



ARTIGOS

Turismo versus prospeção de óleo: o caso das Ilhas Baleares

Tourism versus oil prospecting: the case of the Balearic Islands

María Dolores Sánchez-Fernández¹
María del Carmen Azpelicueta Criado²
María Abril Sellarés³

1 Doutora, Docente e Investigadora na Universidade da Coruña. Facultade de Economía e Empresa. Departamento Análise Económica e ADE. Grupo de Investigación GREFIN. A Corunha, Galiza, Espanha.

2 Docente, Investigadora e Doutoranda de Comercialização e Investigação de Mercados na Universitat de les Illes Balears e Membro do Grupo de Investigación em Direção e Gestão de Empresas e Destinos turísticos, Baleares, Espanha.

3 Docente, Investigadora e Doutoranda na Universidad de Barcelona na área de Didáctica do Património, Museografía e Arquivos. I área de Didáctica del Patrimonio, Museografía y Archivos. Membro de CORE. Barcelona, Espanha.

Resumo

Em 2014, na costa das Ilhas Baleares (Espanha) começam a fazer a exploração de petróleo. Quando sai a luz há possibilidade de desenvolver este tipo de trabalho nesta área geográfica, os defensores (Governo central) e detratores (comunidade local) começam a liberar argumentos tão intensos a favor (eficiência energética) ou contra (ameaças ambientais) de realizar tais tarefas. Mas como chegamos a este ponto? Contextualizarmos este estudo a partir do argumento de que as empresas que se dedicam à extração de petróleo alcancem níveis de legitimidade para o Governo central. Nesta pesquisa analisamos o discurso dos diferentes protagonistas relacionados com a exploração de petróleo (comunidade local, empresas, governo, associações, etc.) por meio das mídias (online). Desenvolvemos neste trabalho um estudo qualitativo em que coletamos os dados através de fontes secundárias. A empresa Cairn Energy atinge suas atividades com o apoio do governo central e contra a comunidade local. A organização utiliza estratégias de legitimidade.

Palavras-chave: Impacto ambiental; Exploração de petróleo; Legitimidade; Média; Grupos de pressão; turismo.

Abstract

In the year 2014, there is intention of oil prospecting on the coast of the Balearic Islands (Spain). Once the possibility of developing this type of work in this area comes to light, defenders (national government) and detractors (local community) begin intense for (energy efficiency) and against (environmental threats) arguments on the consequences of carrying out this kind of task. But how have we reached this point? This study is based on the argumentation of legitimacy that companies engaged in the extraction of oil reach to national government. In this study, the discourse of different interest groups related to oil prospecting (local community, companies, government, associations, etc) is analyzed through the media (online). A qualitative research in which data is collected from secondary sources is also developed. The company Cairn Energy attains its activities with support from the central government as and against the local community. The organization uses strategies of legitimacy.

Key words: Environmental impact; Oil prospecting; Legitimacy; Media; Pressure groups; Tourism.

1. Introdução

As condições geográficas são muitas vezes o capital no desenvolvimento histórico dos povos. No Mediterrâneo, as Ilhas Baleares tornaram-se um apreciado ponto de encontro de povos e culturas, que buscaram refúgio nelas e proteção como uma localização estratégica que ofereceu suas terras (Sureda, 1994).

Da cultura talayótica à Idade Média, as Ilhas Baleares tiveram uma história atribula-

da e escurece após a dominação romana (Sureda, 1994). Muitas coisas aconteceram em sua longa história, mas o que é notável é o conjunto dos recursos naturais, que são dados e determinados pelas condições da área geográfica em que estão localizadas, sua topografia e clima que vamos descrever brevemente nos parágrafos subsequentes. Esses recursos podem ser divididos em: recursos não-renováveis ou sub-superficiais do solo, recursos renováveis e recursos inesgotáveis (Azpelicueta, 2006).

Como fonte não renovável estão os diferentes minerais. Há minerais metálicos improdutivos nas Ilhas tais como o chumbo ou o cobre. Falamos de uma sedimentação de origem marinha das épocas geológicas terciárias e quaternárias encontradas em campos perto do mar em Palma, Lluçmajor, Campos, Santanyi e Ses Salines e depósitos interiores de Manacor, Petra e Muro. Também podem ser encontrados em pedreiras de exploração de argila, areia, brita, calcário e gesso. São apenas utilizáveis e rentáveis para a exploração de lenhite para usinas e pedreiras para obtenção de materiais de construção (Azpelicueta, 2006).

A dependência energética exterior é, em todas as ilhas, quase absoluta. Importam-se todos os combustíveis fósseis, não há energia hidráulica, eólica e energia solar apenas tem presença. Nota-se que há um aumento extraordinário da demanda de energia causada pelo fluxo de turistas (um maior número de pessoas que visitam as ilhas que consomem mais energia). Isso cria um problema, que agravar-se-á ainda mais no futuro. Isto custa muito dinheiro por causa da energia produzida fora de Espanha. Os recursos não são suficientes para o grande número de turistas que visitam as ilhas (Azpelicueta, 2006; CAP, 2007).

Nosso objetivo é analisar o posicionamento das diversas partes interessadas, por meio do discurso, em relação à exploração de petróleo nas Ilhas Baleares.

O trabalho é composto por sete seções. Primeiro apresentamos a legitimidade, então, introduzimos a exploração de petróleo. Na terceira seção os principais aspectos a destacar, nas Ilhas Baleares e no turismo. No bloco quatro a metodologia, e em seguida a análise e discussão dos dados. Na seção seis, tiramos as conclusões e terminamos com as referências.

2. A legitimidade

2.1. Introdução

Nós adotamos a definição de legitimidade segundo Suchman (1995), esta é definida como “uma percepção ou suposição generalizada segundo a qual as ações de uma entidade são cobizadas, ou apropriadas dentro de algum sistema de normas,

valores e crenças socialmente construídas” (Sánchez-Fernández, 2014:75).

A legitimidade é um fator chave para as organizações a sobreviver, crescer e acessar a recursos críticos (Low e Johnston, 2008; Díez, Blanco e Prado, 2010; Baum e Oliver, 1991).

As empresas que alcançam um nível superior de legitimidade tendem a ter uma posição mais favorável para alcançar maiores benefícios. Estes autores salientam que a empresa pode realizar determinadas atividades estrategicamente para conseguir aumentar, manter ou recuperar a legitimidade nas organizações. Interpretam Egels-Zanden e Wahlqvist (2007) que as empresas estão interessadas em ser identificadas como organizações responsáveis, a fim de gerir adequadamente a sua legitimidade, mesmo diante uma de suas partes interessadas. Suchman (1995) identifica três tipos de legitimidade: moral, pragmática e cognitiva. A pragmática baseia-se na prossecução dos interesses da empresa. Sob o prisma da legitimidade moral, a empresa se comporta de acordo com o que se espera dentro do sistema moral (Suchman, 1995). Na cognitiva diz este autor que a organização adota métodos, ideias e aceita profissionais e especialistas nas práticas em que operam as companhias. A empresa deve ter um cuidado especial e uma capacitação de legitimidade.

A alta direção da organização deve estar ciente dos aspectos que afetam a legitimidade da corporação, há de fixar-se em como e quais atividades se desenvolvem e o alcance que eles podem ter para a comunidade (Claasen e Roloff , 2012).

2.2. A estratégia da legitimidade

As empresas podem adotar políticas diferentes, dependendo das necessidades que elas têm no momento: ganhar, manter ou recuperar a legitimidade (Suchman, 1995). Cada uma das estratégias envolve a seleção de diferentes cursos de ação e uma resposta apropriada (recuperação, manutenção ou ganhar legitimidade):

- **Estratégia de Recuperação.** A resposta a este tipo de estratégia é do tipo reativo. A empresa pode seguir três estratégias: padronização de atividades, despreocupação ou a reestruturação.
- **Estratégia de Manutenção.** A resposta da organização é manter a legitimidade alcançada, apesar das mudanças que podem ocorrer. Há duas linhas estratégicas para realizar que são a vigilância e proteção.
- **Estratégia de ganhar legitimidade.** Através desta estratégia a organização aumenta o grau de legitimidade. A empresa pode seguir três estratégias: de sele-

ção, de conformidade ou de modificação.

A má gestão da legitimidade pode ter consequências muito negativas para a organização, atingindo o fracasso, afetando a sobrevivência dos mesmos, por isso, é importante considerar as diferentes estratégias propostas por Suchman (1995) ganhar, manter ou recuperar a legitimidade. A fim de saber como reagir na hora certa para as necessidades da organização.

2.3. Stakeholders e legitimidade

A legitimidade social pode ser considerada como aceitação da empresa por seus stakeholders (Freeman, 1984, Donaldson e Preston, 1995; Rowley, 1997). Segundo Egels-Zanden e Wahlqvist (2007) os principais interessados para as organizações capazes de conferir a legitimidade são: organizações não-governamentais (ONGs), organizações governamentais (autoridade social), os sindicatos e os chamados artefatos (Declaração Universal da ONU, a Declaração de Convenções de Direitos Humanos relacionadas ao trabalho infantil e os direitos das mulheres, entre outros). Há grupos de interesse que reivindicam legitimidade às empresas. Essa demanda ou expectativas podem variar com o tempo (Brammer, Jackson e Matten, 2012).

A avaliação da legitimidade das atividades das organizações muda ao longo do tempo, dependendo de como as partes interessadas a vejam (Claasen e Roloff, 2012). Nem todas as partes interessadas têm o mesmo grau de importância, nem o mesmo grau de poder. Isso faz com que as empresas desenvolvam estratégias diferentes, dependendo dos grupos de interesse, que devam dar atenção (Meyer e Scott, 1983; Suchman, 1995; Clemens e Cook, 1999).

2.4. Práticas de Responsabilidade Social, legitimidade e comportamento socialmente responsável

A construção social está emaranhada e a empresa desenvolve diferentes atividades para organizar (Claasen e Roloff, 2012).

A empresa deve considerar os aspectos que afetam a legitimidade da organização, as atividades da empresa e sua divulgação para as partes interessadas (Claasen e Roloff, 2012).

A perda de legitimidade tem consequências negativas para a organização, levando assim ao fracasso desta (Ahlstron e Bruton, 2001; Chen, Griffith e Hu, 2006). As empresas adotam um comportamento diferente dependendo de onde desen-

volvem as suas atividades (Campbell, 2007) e este comportamento é em maior ou menor grau adotado com base na mediação exercida pelas instituições (Maigan e Raltston, 2002).

As empresas adquirem um papel importante na transformação social, económica e ambiental em áreas onde operam (Martin et al, 2008). Isto faz com que cada vez mais se considere o impacto que as empresas levam em seu ambiente em todas as dimensões. Além das suas ações afetam de forma diferente a percepção de distintos stakeholders.

Nieto (2008) afirma que, enquanto as partes interessadas obrigam as empresas a adotar um comportamento socialmente responsável nas áreas em que atuam, as organizações tomam um maior ou menor grau desse comportamento. Campbell (2007) relaciona a adoção ou não de um comportamento socialmente responsável de uma empresa com recompensas ou punições que as instituições aplicam em qualquer lugar. Maigan e Raltson (2002) argumentam que as instituições medeiem para as empresas adotarem esse comportamento.

Pelas razões expostas, a empresa adota um comportamento socialmente responsável que grandemente afeta a pressão exercida pelos grupos de interesse, instituições mediadoras e da necessidade de uma gestão de legitimidade.

3. As prospeções de óleo

A pesquisa para a busca de hidrocarbonetos são compostos por três fases (Instituto Sindical de Trabajo, Ambiente y Salud, 2012):

Primeira fase. Nesta etapa, a empresa busca a informação de levantamentos, gravimétrica, geológica, sísmica e magnética. A sua pesquisa se estende para a área em que as licenças sejam obtidas e as consideradas relevantes.

Segunda fase. Durante este período os levantamentos acústicos exigidos para aquisição sísmica são executados.

Terceira fase. Nesta última etapa a perfuração de amostras é realizada.

Nas diferentes etapas da pesquisa de óleo, o impacto é de maneira diferente. Existem vários efeitos dependendo da fase onde estão localizados. Abaixo destacamos os principais impactos de exploração de petróleo segundo Aguilar e Brito (2002), Instituto Sindical de Trabajo, Ambiente y Salud (2012) e Oceana (2014):

- Efeitos sobre a biodiversidade marinha produz danos fisiológicos irreversíveis em cetáceos, tartarugas, moluscos, especies protegidas ou regulamentadas por con-

venções internacionais ao nível de pressão sonora (que pode chegar a 250dB) o qual se propaga a grandes distâncias do mar. Provou-se que, depois de receber os níveis mais baixos de 180dB têm consequências, tais como animais mortos.

- Efeitos sobre o fundo do mar com resultados diretos, como a destruição das comunidades do fundo, afetando especialmente as paraeras marinhas. E indiretamente afetam:
 - erosão do recife – as barrejas: as folhas que dificultam o fluxo das ondas; os bancos de areia que protegem a praia;
- Contaminação da água e das praias, devido à fase de perfuração. Nesta fase pode ocorrer uma possível contaminação por lama, lubrificantes, produtos químicos, ácidos minerais que degradam o habitat. Pode entrar diretamente na marinha e nas cadeias alimentares indiretamente, o qual podem atingir os predadores de topo.
- Os impactos sobre as espécies comerciais com consequências sobre a pesca: Alterar o comportamento dos peixes que afeta a acessibilidade de ser pego próximo às áreas de pesquisa sísmica (Gordon et al, 1998).
- A redução das capturas de espécies diferentes.
- Efeitos sobre o turismo e desenvolvimento sustentável.

Estas atividades pesquisas são incompatíveis com os modelos de desenvolvimento sustentável, devido ao número de incidentes acima comentados. Consequentemente ameaçam a diversidade natural da área.

O impacto sobre as áreas protegidas. A destruição de áreas protegidas marinhas naturais. Estas áreas são consideradas como uma das melhores soluções que garantem a regeneração dos ecossistemas marinhos.

4. As Ilhas Baleares e o turismo

A localização geográfica e topográfica: O arquipélago das Baleares é a comunidade menos extensa de Espanha, 5.040,29 km², situa-se na zona central do Mediterrâneo ocidental. Este é um enclave do mediterrâneo, separado por 50 quilômetros de costa leste e 110 km da costa catalã, composto por cinco ilhas principais e várias ilhotas, divididos pela classificação geográfica em dois grupos, o do Norte de Ginástica (Maiorca, Menorca e Cabrera) e ao sudoeste de Ibiza e Formentera (Ibiza e Formentera), também tem algumas ilhotas chamadas Dragonera o Conillera y l'Espalmador (Azpelicueta, 2006; CAP, 2007; Comissão Europeia, 2006; Deffontaines e Durliat de 1958; Guías Masmar, 2006).

Fauna: A área natural protegida é de 40% do país, que abriga uma rica fauna marinha

entre a que podemos citar: atum, sorell, llampuga, gerret, alaxa, tainha, badejo, sargo, pandora, camarões, pescada, camarão, entre outros. Em relação à fauna continental esta caracterizada pela sua pobreza, especialmente na escassa presença de grandes mamíferos que se reduzem a existencia de pequenos vertebrados, como o musaranho, genet, ratão, coelho bravo, morcego, doninha e ouriço (os dois últimos em perigo de extinção), também encontramos cobras, lagartixas, lagartos, sapos, tartarugas e enguias, pantanais e de particular interesse é a presença de anfíbios endêmicos como o Ferreret. Entre as aves foram observados cerca de três centenas de espécies, entre os pardais mais comuns, tordos, verderoles, corujas e poupa. Em lagoas há flamingos, cegonhas e galeirões (Azpelicueta, 2006, Desfontaines e Durliat, 1958).

Flora: A vegetação varia de acordo com as ilhas e da altura, mas existem três espécies que definem a paisagem: a árvore mais abundante e bem aclimatada é o carvalho (*Quercus Elex*), enquanto pinheiro de Alepo (*Pinus halepensis*) domina a costa sul das montanhas, e em toda Ibiza está o *pistancia lestiscus*. Estas três espécies formaram grandes florestas e consideráveis extensões que foram reduzidas quando a agricultura estava-se expandindo. O restante da vegetação são matagais como o garbaió, carritxó, aubo, garrigue formado por peregrinos, ciscus esteva, lavanda, oliveira brava, aroeira e oliveiras; as duas últimas espécies são dominantes no garrigue de Menorca e Ibiza (Azpelicueta, 2006; Desfontaines e Durliat, 1958).

Gastronomia: a gastronomia das ilhas é diferente, rica, diversa, refinada, especial e verdadeiramente Mediterrânea, embora, devido às suas condições geográficas e climáticas, bem como o isolamento físico ou endêmico em toda a variedade de referências históricas e culturais torna-se difícil para se referir a uma única cozinha de Baleares. Mais encontra-se uma ocorrência comum como adoração do porco. As receitas de frutos do mar são banhadas de pescado e marisco, que convivem com carne de porco e cordeiro dentro de uma lista de pratos de arroz, sopas e doces. A cozinha da ilha é rica, criativa e até mesmo ousada na mistura de sabores, difíceis de encontrar pela miscelânea cultural (Azpelicueta, 2006; Guías Masmar, 2006).

População: As Ilhas, em 2013, tinham uma população de 1.111.674 habitantes (IBESTAT, 2014). Na última década, apesar da taxa de natalidade em declínio, as ilhas são ainda enquadradas em um ciclo de crescimento da população expansiva baseada principalmente na chegada de pessoas que vêm de fora das ilhas, seja estrangeira ou do continente. Embora o tipo de economia do setor turístico, a população flutuante é muito importante em certas épocas do ano. A distribuição da população é muito desigual, concentrando-se principalmente na ilha de Mallorca

e, basicamente, em 8 municípios, que agrupados têm 65% da população total: Calvia, Inca, Lluçmajor, Manacor e Palma (onde a metade da população de Baleares vive em Mallorca), Ciutadella e Mahon, Menorca, Vila d' Eivissa e Ibiza (Azpelicueta, 2006; CAP, 2007).

4.1. O turismo nas Ilhas Baleares

O turismo é a grande conquista do lazer como uma herança comum e não como um privilégio de classe, está ligado a três ofertas: o sol, a arte e o conforto. O Mediterrâneo é uma das maiores concentrações de arte no mundo, para enobrecer seus variados pontos turísticos e paisagens luminosas, ao longo do qual abriga esplêndidas praias, como recurso atraente, imersos em uma atmosfera reconfortante (Porcel, 1996). O processo de mudança sofrida nas áreas turísticas da Europa, especialmente no Mediterrâneo, é descrito por Christaller (1963). A descrição de Christaller (1963) é perfeitamente aplicável ao caso das ilhas (Azpelicueta, Ramon e Serra, 2013).

Para Baleares o turismo tem trazido uma enorme riqueza a um aumento do padrão de vida nas ilhas, um catalisador para a cultura, o património e as relações pessoais, uma pequena síntese do mundo, que é o seu charme e apelo. Por outro lado, existe uma série de consequências negativas, mas por décadas ocupou o primeiro lugar no PIB espanhol superior à meia renda per capita⁴ nacional e europeia. Mas muitos são os pontos fracos do sistema turístico de Baleares em que as massas de turistas exercem poder junto ao estabelecimento mais alto dos empresários locais e estrangeiros, um modelo estrutural com um investimento desproporcional e com infraestruturas pouco legítimas (Azpelicueta, 2009). Porcel (2004) aponta que o mercado de turismo era tão rentável como variável, e nas Ilhas Baleares ao ter que explorar os preços para chegar a doze milhões de visitantes por ano, o benefício depende da manutenção da massa, porque o menor erro constituirá problemas.

A paisagem definida pelas características externas e os aspectos da superfície da Terra é determinada por fatores naturais como solo, clima, topografia, vegetação e fatores humanos, como a construção, drenagem, obras de todos os tipos, entre outros (Azpelicueta, 2006, Comissão Europeia, 2006), este é o grande potencial de valorização que conta o conjugado arquipélago das Baleares com o seu ambiente e seus recursos.

Por condicionamento econômico, pode-se distinguir dois tipos de paisagens, litoral e interior. O primeiro sofreu uma grande transformação desde o advento do

4 A renda per capita ou rendimento per capita é um indicador que ajuda a saber o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região.

turismo de massa, a partir dos anos 50, mas não teve um desenvolvimento igual para toda a costa, e a segunda apenas sofreu variação tomando um caráter agrícola forte. As atrações cênicas oferecidas pelas costas de Baleares são muito altas, constituem uma das principais atrações turísticas, tem cerca de 278 praias (100 km e de 3,6 milhões de m² de área útil). Este conjunto tem sido um dos principais impulsionadores do turismo, o principal motor da economia das ilhas (Azpelicueta, 2006; CAP, 2007; Comissão Europeia, 2006).

Os números do turismo em Baleares sofreram altas quedas, ano após ano, apenas afetados pela crise no início de 1990, 2000 e 2008. Apesar de que nunca há menos do que onze milhões de visitantes turísticos com ganhos elevados para o setor e para o balanço Espanhol de pagamentos. O arquipélago tem enchido páginas de uma história de pioneirismo, constitui um laboratório de teste e erro contínuo onde os pontos positivos e negativos do turismo tem servido para o aprendizado de muitos outros países, um ecossistema constante que tem sobrevivido muitos obstáculos, com identidade econômica e social amplamente consolidada (Azpelicueta, 2009; Deffontaines e Durliat, 1958).

5. Metodologia

A fim de analisar as notícias procedentes de diferentes fontes sobre a atividade de exploração de petróleo ao longo da costa das ilhas, pretende-se analisar toda a notícia espalhada entre 06/12/2013 (início do processo da empresa Cairn Energy) até 12/05/2014 (datas atuais, antes das eleições europeias) que aparecem no Jornal de Ibiza, e todos os links relacionados os reportajes derivados em diferentes blogs, sites e redes sociais, coletando as posições correspondentes aos diferentes stakeholders. As opiniões expressas nos mídias são jornalistas, associações comunidade local, empresários e políticos.

Consideramos o uso da mídia são apropriados com base em outros estudos (Igartua, Muniz e Otero, 2006; Martínez, 2008). Estes permitem coletar opiniões livres de diferentes pessoas, sem ser condicionado a uma resposta socialmente aceitável. Na metodologia foi elaborado um livro de códigos (com suporte de software webQDA): quem falou, qual era a sua posição, argumentos de apoio e data em que a comunicação foi desenvolvida.

Uma vez delimitado o tempo, fazemos a pesquisa que reflete o posicionamento, achando que 5% das notícias estão relacionadas com as informações do anúncio da pesquisa realizada pela concessionária e outras correspondem com o anúncio de apoio para as pesquisas pelo partido do Governo Central alegando os benefícios

da atividade. 95% restante vêm da rejeição da exploração de petróleo por parte de grupos locais: empresários, plataformas representativas, o governo local e os cidadãos.

Após a delimitação das notícias, foi feita a análise das mesmas, destacando os principais argumentos a favor e contra a exploração de petróleo nas Ilhas Baleares, expressas pelos diferentes intervenientes. Também analisam o desenvolvimento dos argumentos discutidos, aprovando o posicionamento baseando-se em marcos enquadrados em assuntos políticos.

6. Análise e discussão dos dados

Recolhemos abaixo um resumo das notícias analisadas e seu impacto, os votos e o interesse despertado durante todo o período de 12/06/2013 até o 12/05/2014:

Número de notícias⁵ analisadas: 100

Total votos⁶: 69

Total Tweet⁷: 674

Total recomendações em Facebook: 8.110

Destaque-se que a notícia chegou a níveis mais elevados em 27/02/2014, a qual espalhou do Governo Central, após o fim do prazo para comentar as alegações, com referência à Avaliação de Impacto Ambiental da primeira fase de exploração de petróleo. Isto ocorre quando o Partido Popular no Congresso pronuncia-se contra a paralização desta atividade. A notícia relacionada tem o título: O PP votou no Congresso contra a paralização (Diario de Ibiza, 2014). Este tem 236 tweets, com os seus comentários expressando a sua rejeição, e atinge os 2.909 recomendações no Facebook, causando um alvoroço entre os diferentes intervenientes a nível local. Ao analisar os dados, a comunidade, o ambiente que molda as Ilhas Baleares, tanto a nível representativo das instituições, os empresarios assim como os cidadãos se opõem à exploração de petróleo. Estes grupos discutem os problemas expressos abaixo:

- Perigo do património ambiental;
- Os danos para a economia local como um todo;
- Efeito sobre o turismo e a imagem das ilhas;
- As ameaças ambientais;

5 Noticias que aparecem no Jornal de Ibiza, e todos os links relacionados com as noticias derivadas em diferentes blogs, sites e redes sociais.

6 Voto é um processo de decisão no qual os eleitores expressam a sua opinião por meio de um voto de maneira predeterminada.

7 Nome utilizado para designar as trocas de mensagens utilizadas na rede social Twitter.

- A rejeições sociais, empresariais e institucionis do eixo local.

Como soluções colocadas por estes grupos de interesse, em função da falta de energia, seria mudar o modelo de energia em um foco baseado em energia renovável. Denote que à princípio nenhum estudo de impacto ambiental apoia este tipo de ações na área. Consequentemente, este estudo é solicitado à empresa concessionária no final de 2013. Então pode-se apresentar as alegações pertinentes. Em maio de 2014, o Governo Central anunciou que decidiriam após o verão, se ele aceita ou nega as reivindicações do estudo do impacto ambiental.

Observe também que se manifesta em diferentes notícias analisadas, que enfatizam uma e outra vez a posição unânime da população e os vários representantes (Governo local) que vivem nas Ilhas Baleares. Em todas as comunicações seguem a mesma linha, as instituições, o poder político local são suportados por todos os cidadãos, o ambiente e os negócios, bem como os seus representantes ou através de parcerias.

Para exteriorizar esse posicionamento são organizados vários tipos de eventos com a finalidade de tentar influenciar as decisões do Governo Central, em relação à exploração de petróleo, entre os quais estão:

- Festas e eventos de vários tipos para recolher assinaturas e manifestar-se contra esta posição;
- Uso das novas tecnologias como sites, blogs e, especialmente, os mais utilizados para obter comentários e opiniões dos cidadãos são as redes sociais. Também é usado como um meio de representação de parcerias e plataformas, já que os habitantes locais não se sentem ouvidos pelo Governo central.

Além disso, uma vez que a posição do Governo central justifica a exploração de petróleo com base nos seguintes argumentos:

- Essas atividades estão sob a supervisão de procedimentos rigorosos;
- O balanço energético na Espanha é o mais deficiente de toda a Europa;
- É necessário para a recuperação da indústria, para que possa ajustar a sua estrutura de energia para os países vizinhos;
- Com estas atividades conseguiriam a redução de custos de energia;
- Poderia ser alcançado através da exploração destas atividades a fim de alcançar a eficiência energética.

Na análise das notícias publicadas neste período limitado de datas, enfatizamos que, com o tempo, os estudos específicos que afirmam as associações, especialmente os argumentos são baseados na área ambiental, o que tem maior apoio legislativo, a fim de abordar a argumentação apoiada no raciocínio jurídico. Na se-

quência da decisão de aceitar, pelo Governo Central, a realização de atividades de exploração de petróleo afetam a informação específica do meio ambiente. Neste caso, a exigência de Análise de Impacto Ambiental (a partir de final de 2013), uma vez que já deu a aprovação para a realização do trabalho de exploração de petróleo, é o grande peso argumentativo assegurando aqueles que argumentam contra a exploração de petróleo.

Uma vez que a empresa Cairn Energy é concessionária o debate é: qual é a melhor maneira de parar essas atividades?. O único caminho de encontrá-lo é através da avaliação negativa do relatório de impacto ambiental da exploração de petróleo.

Alguns coletivos (associações, governo local, comunidade, empresários) solicitam que esta concessão seja negada imediatamente após o ano de 2014, mostrando as mesmas alegações contidas nos parágrafos acima. Este é o momento em que o poder político (neste caso, o PP) nas Ilhas Baleares está contra o cancelamento imediato, propondo-o a ser feito por meios legais. A motivação é que uma vez que a execução destas atividades é concedida, a suspensão imediata implica custos, e o direito à compensação por não ser capaz de realizar as tarefas para as quais a empresa tem a concessão.

7. Conclusões

Primero notar que um dos maiores desafios que se apresentam para o homem, nesta era tecnológica, é preservar a biodiversidade de espécies e ecossistemas que compõem a nossa biosfera; a chave para o enfrentamento é fazer o uso sustentável dos recursos naturais.

O governo está a esconder-se por trás da defesa da exploração de petróleo em seus argumentos, como o apoio à crise energética que estamos há experimentar na Espanha, no presente e no futuro, pensando em todo o país. Alega ainda a realização dessas atividades em que eles chamam através de procedimentos rigorosos.

A prospecção que fora anunciada para as costas das Ilhas Baleares tem uma série de impactos negativos, tanto na área local como em grandes distâncias. Afetando especialmente o setor da pesca, o setor do turismo, o desenvolvimento sustentável da Ilha e ao meio ambiente, todos têm um impacto económico negativo no suporte atual de empresas e os cidadãos da ilha. Realizar esse tipo de trabalho afeta a ambas as espécies, habitats e ecossistemas regulamentadas por lei em níveis diferentes.

A rejeição é unânime das instituições sociais, empresas locais e cidadãos das Ilhas Baleares. Sem ser assim do lado do Governo Central, o qual apoia este tipo de ati-

vidades com base no impacto econômico positivo no nível local para o desenvolvimento deste trabalho. Também argumentam o benefício nacional na obtenção de hidrocarbonetos que, conseqüentemente, produzem diminuição da dependência energética de outros países.

Referindo-se à análise da estratégia que adota a empresa, baseando-nos em Suchman (1995) consideramos que a empresa apoia-se na estratégia pragmática, buscando o interesse próprio da empresa.

A alta direção da organização deve estar consciente dos aspectos que afetam a legitimidade da corporação, para definir como e quais objetivos e atividades e desenvolvimento que eles podem ter para a comunidade (Claasen e Roloff , 2012). Neste caso, Cairn Energy beneficiar-se-á das decisões do poder político central, aquele que tem a maior influência e pode tomar a decisão de realizar tais atividades contra o ambiente local (instituições, empresas e sociedade em geral). Acreditamos que a estratégia seguida pela empresa Cairn Energy é ganhar legitimidade sob a linha de seleção estratégica, neste caso, o grupo de interesse identificado com maior tomada de decisão e apoio. Isto o leva a fazer com base em argumentos que o proprio poder político pode ter para ganhar a legitimidade deste grupo de interesse, o governo central. Tudo sob os argumentos de dissuasão, legítimos em suas atividades para o bem de toda a sociedade espanhola e a indústria em geral, com o fim de atender às necessidades específicas, devido à atual crise económica que o país enfrenta e de energia, tanto atuais como futuras onde Espanha se encontra e onde se encontrará no futuro. Conseqüentemente, subordinam estes poderes políticos outros aspectos, os quais acha que tem que sacrificar, para o bem não só das ilhas, também com argumentos orientados em benefício de todo o país. Demonstrações não convincentes para as pessoas, empresários e representantes do poder político local.

A empresa Cairn Energy escolheu como um dos principais interessados a autoridade social (stakeholders identificados como Egels-Zanden e Wahlqvist (2007)), neste caso, tem poder de decisão, proporcionando o equilíbrio, ganhando o maior peso dos interesses nacionais contra os interesses locais.

A avaliação do que é legítimo e o que pode ser considerado como ilegítimo podem mudar ao longo do tempo, dependendo de como as partes interessadas o assumem (Claasen e Roloff, 2012). Acreditamos que esta afirmação destes dois autores é o que aconteceu em relação à exploração de petróleo nas Ilhas Baleares. Ahamos que em uma situação de prosperidade económica do país, no que a crise energética não exerce pressão sobre os pontos positivos que podem desenvolver esta atividade, tais ações não seriam legítimas aos olhos das partes interessadas, que neste caso são as

que mais influenciam na decisão, como é o poder político, o Governo Central.

Finalmente notar que as empresas adquirem um papel relevante na transformação social, econômica e ambiental nas áreas onde operam (Martin et al, 2008). Seguindo esses autores são os mesmos argumentos que suportam os representantes locais, empresas e ambiente assim como a sociedade das ilhas, neste sentido, a implementação dessas atividades implicam uma modificação com um grande impacto negativo sobre a transformação econômica, social e ambiental. Consideramos de interesse como futura linha de pesquisa o uso de outras metodologias qualitativas, entrevistas em profundidade recolhendo as percepções dos diferentes stakeholders. Dadas as limitações, especialmente em termos de números no que envolve uma entrevista em profundidade, propomos também combinar este estudo com metodologias quantitativas. Desafiamos a realizar um questionário coletando as opiniões e as percepções das diferentes partes interessadas, podendo assim coletar um maior número de respostas, a fim de obter um estudo mais completo.

Referências

AGUILAR, N.; BRITO, A. Cetáceos, pesca y prospecciones petrolíferas en la Islas de Canarias. Universidad de la Laguna: Islas Canarias, 2002.

AHLSTROM, D.; BRUTON, G.D. Learning from successful local private firms in China: Establishing legitimacy. *Academy of Management Executive*, v.15, n.4, 2001. 72-83 p.

AZPELIQUETA, M.C. Illes Balears, el nostro territori. Trabajo Final del Curso de Doctorado de la Universitat de les Illes Balears. 2009.

AZPELIQUETA, M.C. Un proyecto de economía e integración social de inmigrantes en las Islas Baleares. Trabajo Final del Curso de Experto Profesional: Formación de Agentes de Inserción Sociolaboral II de la Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2006.

AZPELIQUETA, M.C.; RAMON, J. SERRA, A. Referencias míticas en la imagen turística: El caso de Ibiza. Comunicación del VI Congreso Internacional de Turismo en el Instituto Tecnológico de Leiria. Peniche, Portugal. 2013.

BAUM, J.A.; OLIVER, C. Institutional linkages and organizational mortality. *Administrative Science Quarterly*, v.36, n.2, 1991. 187-219 p.

BRAMMER, S.; JACKSON, G.; MATTEN, D. Corporate Social Responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance. *Socio-Economic Review*, v.10, n.1, 2012. 3-28 p.

CAMPBELL, J.L. Why would corporations behave in socially responsible ways? An

institutional theory of corporate social responsibility. *Academy of Management Review*, v.32, n.3, 2007. 946-967 p.

CAP -CONSELLERIA D'AGRICULTURA I PESCA – CAP DEL GOVERN BALEAR-. Programa de Desarrollo Rural de les Illes Balears 2007-2013. 2007.

CHEN, H.; GRIFFITH, D.; HU, M. The influence of liability of foreignness on market entry strategies: An illustration of market entry in China. *International Marketing Review*, v.23, n.6, 2006. 636-649 p.

CHRISTALLER, W. Some considerations of tourism location in Europe: the peripheral regions-underdeveloped countries-recreation areas. *Regional Science Association Papers*, XII Land Congress. 1963. 95-103 p.

CLAASEN, C.; ROLOFF, J. The Link Between Responsibility and Legitimacy: The Case of De Beers in Namibia. *Journal of Business Ethics*, v.107, n.3, 2012. 379-398 p.

CLEMENS, E. S.; COOK, J. M. Politics and institutionalism: Explaining durability and change. *Annual Review of Sociology*, v.25, 1999. 441-466 p.

COMISIÓN EUROPEA. Las acciones estructurales comunitarias en España y en sus comunidades autónomas. 2006.

DEFFONTAINES, P.; DURLIAT, M. La España del Este: Cataluña, Baleares, Valencia. Barcelona: Editorial Juventud, 1958.

DIARIO DE IBIZA. El PP vota en el Congreso en contra de paralizar las prospecciones. Disponible em: <http://www.diariodeibiza.es/pitiuses-balears/2014/02/27/pp-vota-congreso-paralizar-prospecciones/677981.html> (21/04/2014). 2014.

DÍEZ, F.; BLANCO, A.; PRADO, C. Medición de la legitimidad organizativa: El caso de las Sociedades de Garantía Recíproca. *Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa*, v.13, n.43, 2010. 115-143 p.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. The stakeholder theory of the modern corporation: Concepts, evidence and implications. *Academy of Management Review*, v.20, 1995. 65-91 p.

EGELS-ZANDÉN, N.; WAHLQVIST, E. Post-partnership strategies for Refining corporate responsibility: The business social compliance initiative. *Journal of Business Ethics*, v.70, n.2, 2007. 175-189 p.

FREEMAN, R. *Strategic management: A stakeholders approach*. Zürich: Pitman Fremdenverkehrslehre, 1984.

GORDON, J.C.D.; et al. The effects of seismic on marine mammals. *Seismics and Marine Mammals Workshop*. London: Ed. G. Hampson. UKOOA, 1998.

Guías Masmar. Generalidades de las Islas Baleares. <http://www.masmar.com> (21/06/2006). 2006.

Ibestat, Institut d'Estadística de les Illes Balears. <http://ibestat.caib.es/> (1/05/2014). 2014.

IGARTUA, J.J.; MUÑIZ, C.; OTERO, J.A. El tratamiento informativo de la inmigración en la prensa y la televisión española. Una aproximación empírica desde la teoría del Framing. *Global Media Journal*, v. 3, n. 5, 2006. 1-15 p.

INSTITUTO SINDICAL DE TRABAJO, AMBIENTE Y SALUD. Informe sobre los principales impactos de las prospecciones petrolíferas en el mar. España: CCOO, 2012.

LOW, B.; JOHNSTON, W. Securing and managing an organization's network legitimacy: The case of Motorola China Industrial Marketing Management. *Industrial Marketing Management*, v.37, n.7, 2008. 873-879 p.

MAIGAN, I.; RALSTON, D.A. Corporate social responsibility in Europe and the U.S: Insights from businesses' self-presentations. *Journal of International Business Studies*, v.33, n.3, 2002. 497-514 p.

MARTÍN, I.; et al. La responsabilidad social corporativa en los puertos deportivos y clubes náuticos de Andalucía: Diagnóstico y propuestas de mejoras para la innovación turística. Sevilla: C. y D. Consejería de Turismo, 2008.

MARTINEZ, R. La investigación sobre ciberperiodismo en España: tendencias, resultados y perspectivas. In López García, G. (Ed). *La recuperación de la información en los periódicos digitales valencianos (99-140)*, Valencia: Servei de Publicacions de la Universitat de València. 99-140 p. 2008.

Meyer, J. W.; Scott W. R. The organization of the societal sectors. In MEYER, J.W.; W. Scott, W. (Eds.) *Organizational Environments: Ritual and Rationality (100-121)*, Beverly Hills, CA: Sage. 1983. 100-121 p.

NIETO, M. La difusión de las prácticas de responsabilidad social en las empresas multinacionales. *Pecunia*, v.1, n.extra, 2008. 33-64 p.

OCEANA. Alegaciones a los permisos de Investigación de hidrocarburos Benifayó, Gandía, Alta Mar 1 y Alta Mar 2. Madrid:Oceana, 2014.

PORCEL, B. *Mediterráneo, tumultos del oleaje*. Barcelona:Editorial Planeta, 1996.

PORCEL, B. *Olympia a medianoche*. Barcelona:Editorial Planeta, 2004.

REBOLLO-MATÍAS, A. *Historia del arte y patrimonio cultural en España*. Edición especialmente orientada al sector turístico. Madrid:Editorial Síntesis,1997.

ROWLEY, T. Moving beyond dyadic ties: a network theory of stakeholder influences. *Academy of Management Review*, v.22, 1997. 887-910 p.

SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, M.D. La Teoría Institucional y la Responsabilidad Social Corporativa en el sector hotelero en la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal. Tesis de Doctorado. Universidad de A Coruña. Facultad de Economía y Empresa. 2014.

SUCHMAN, M. Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. *Academy of Management Review*, v.20, n.3, 1995. 571-610 p.

SUREDA, J. La España gótica: Baleares. Vol. 5. Madrid: Ediciones Encuentro, 1994.